



No seminário, o secretário defendeu o uso racional do solo

Belmiro quer plano de transporte em Vitória

— É necessária a elaboração e a implementação de um plano-diretor de transportes da aglomeração urbana da Grande Vitória, compatibilizado e integrado organicamente ao planejamento regional, disse ontem o secretário do Interior e Transportes, Belmiro Teixeira, ao falar no "Seminário de Desenvolvimento Urbano Integrado", para os prefeitos da Grande Vitória.

"Transporte como Fator de Ordenamento e Desenvolvimento Urbano" mostrou também que "cuidadosa atenção deve ser dedicada ao uso do solo. Não se deve admitir o parcelamento da terra de forma desarticulada, que representa apenas a satisfação da ganância de alguns".

Els responsabilizou o indisciplinado uso do solo como fator de demanda de transportes. "Cada um desses loteamentos assume a função de centro de pressões, a reclamar a existência de serviços públicos que, realizados, acabam por beneficiar os vazios deixados, gerando uma valorização artificialmente provocada. Valorização que não beneficia o poder público, e sim uns poucos privilegiados, que recebem obras e serviços às custas dos tributos de todos".

— Pior ainda. O poder público é o agente primeiro da valorização do solo e também sua primeira vítima, quando se vê na contingência de expropriar, a preços de mercado, terras para a execução de outras obras públicas", considerou o secretário.

MIGRAÇÃO

Falando como o quarto conferencista do seminário, Belmiro fez, na Câmara Municipal de Vitória, uma explanação sobre o processo de migração do campo para a cidade, para entrar no aspecto do problema de transportes gerado com o aumento populacional.

— Normalmente - considerou - o desenvolvimento das cidades se faz em função da existência de serviços públicos básicos, particularmente do transporte. A maior ocupação do solo ocorre à medida em que se tornam mais fáceis as condições de acesso a uma área.

E continuou: "O transporte urbano, além de permitir o deslocamento de passageiros e cargas, condiciona a organização especial de todas as atividades dentro da cidade".

Segundo ele, na aglomeração da Grande Vitória observa-se a influência de dois fatores principais, responsáveis pela estruturação de seu espaço urbano: a condicionante topográfica e a condicionante de acessibilidade".

Depois de historiar o crescimento da região, exemplificou o caso da inter-relação acesso viário/ocupação do solo no processo de conturbação da área da Grande Vitória, através da BR-262, como fator de incorporação de áreas de Cariacica; BR-101 Norte, permitindo o preenchimento do vazio entre Vitória e Serra; a antiga linha de bondes-Paul-Vila Velha e a Rodovia Carlos Lindenberg, possibilitando a absorção de Vila Velha.

TRANSPORTE

— Ao constatar que a disponibilidade de transporte influencia as decisões dos habitantes urbanos para efeito de localização residencial e de trabalho ou negócios, deve o planejador fixar uma política de transportes que permita o melhor aproveitamento dos recursos naturais, a redução dos custos de produção, enfim, que facilite, de qualquer forma, a movimentação de pessoas e de bens, em relação a tempos e custos de viagens.

Depois dessa consideração, descreveu a disponibilidade do sistema viário da região da Grande Vitória - rodoviário, ferroviário, aeroviário e aquaviário, apresentando as proposições da Fundação Jones dos Santos Neves para sua melhor utilização.

— Não se pode desprezar a infra-estrutura viária já existente. E ela, sem dúvida, recomenda a utilização, por bastante tempo ainda, do ônibus como modalidade principal de transporte coletivo, sem prejuízo da adoção de outras modalidades, como o pré-metrô e, principalmente, o sistema aquaviário.

Considera ainda que "associando-se a racional utilização das vias urbanas com melhor padronização e mais eficiente operação dos ônibus, alcançaremos uma das mais indicadas opções para corredores de transporte de média densidade".

CICLO VICIOSO

— Mas a isso ainda deveremos acrescentar uma outra preocupação, sob pena de serem baldados todos os esforços dirigidos para o descongestionamento do transporte de massas: A demanda de transporte é função do uso da terra, uma vez que deste são gerados os fluxos que caracterizam a demanda; para atendê-la são ofertados novos serviços de transportes e melhoradas as condições de acesso a novas áreas. Por sua vez, estas ganham o valor e um novo uso de terra se originam, se medidas disciplinadoras não ocorrerem a tempo. Em consequência, a nova facilidade de transporte é imediatamente superada e um nível baixo de serviço decorre daí.

Depois de chamar a atenção sobre a cuidadosa atenção que deve ser dedicada ao uso do solo", disse: "É triste constatar a proliferação de loteamentos que não passam de chão raspado em forma de ruas precárias, às vezes ornadas com meios-fios, mas sem drenagem e pavimentação. É lastimável observar que tais loteamentos, usualmente, se localizam em áreas distantes do centro principal da aglomeração, deixando vazios a serem preenchidos mais tarde".

DISCIPLINAMENTO

— Parece, entretanto, que estamos evoluindo na concentração do uso do solo e que, aos poucos, vai-se formando e cristalizando uma nova política no setor, através da utilização de mecanismos que consubstanciam a prevalência do interesse público. Há forte tendência, no setor federal, de desvincular o direito de construir do direito de propriedade, a despeito do que isso possa representar como afronta à tradição de nosso conceito de propriedade. Seria plenamente saudável uma legislação federal que disciplinasse o uso do solo, abrangendo seu parcelamento, direito de construir, zoneamento, intensidade do uso, infra-estrutura e equipamentos urbanos, terrenos da Marinha, etc, bem como o aperfeiçoamento da legislação sobre desapropriação, particularmente no que concerne ao interesse social, tendo em conta a melhor utilização do solo urbano".

Dentro desse propósito, "afigura-se inteiramente válido o estímulo à desconcentração gradativa do centro de Vitória, através de uma estrutura urbana polinucleada, organizada em torno de vários centros de organização urbana. Seria uma forma inteligente de se evitar o alongamento exagerado dos percursos das linhas de distribuição e coleta de passageiros".